

INDICADORES DE FELICIDADE INTERNA BRUTA NO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE, ESTADO DE SÃO PAULO.

MARIA HELENA S. C. GOMES

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

mhscgomes@gmail.com

DEUSIMAR DA CONCEIÇÃO REGO

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

deusimarrego@hotmail.com

VERCI DOUGLAS GARCIA GOULART

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

douglasgoulart@facsaroque.br

RICARDO PEREIRA RIOS

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

ricardo.rios@uol.com.br

Introdução

Com o apoio e divulgação da ONU, os indicadores de Felicidade Interna Bruta de uma nação passaram a ser recomendados como medida avaliatória do bem estar social e progresso de um povo. Teve origem na experiência butanesa a partir da análise das seguintes dimensões: Padrão de vida; Educação; Espiritualidade; Saúde; Governança; Cultura; Vitalidade comunitária; Resiliência; Uso equilibrado do tempo. O primeiro Relatório sobre a FIB publicado pela ONU foi em 2012, lançando bases norteadoras para boa

Problema de Pesquisa e Objetivo

O tema de estudo foi delimitado pela vertente analítica dos indicadores de FIB, tomando por base a sua estrutura inicial recomendada pela OCDE, com o propósito de conhecer os indicadores de Felicidade Interna Bruta das pessoas residentes no município de São Roque, Estado de São Paulo com o intuito de oferecer subsídios para as ações e desenhos das políticas públicas da localidade.

Fundamentação Teórica

Na literatura econômica tradicional, a função de utilidade determina as escolhas individuais e está fixada num comportamento autocentrado, de objetivos limitados ao próprio bem estar (SEN 1999). A descrença que o crescimento econômico levaria o bem estar à população entrou na pauta das discussões econômicas fazendo com que diversas organizações mundiais começassem a pensar em novos indicadores (SANTAGADA, 2007). O conceito de FIB, criado pelo butanês Wangchuck (1972), trouxe um novo conceito de

Metodologia

O estudo volta-se à observação dos indicadores de Felicidade Interna Bruta no município de São Roque, SP. Dois instrumentos de pesquisa foram desenvolvidos: o 1º fechado, 13 blocos, cada qual com 4 questões. O tratamento estatístico foi Análise Fatorial Exploratória (SPSS). Na 2ª fase da pesquisa o instrumento foi semiestruturado para dar vozes aos atores sociais. Total de entrevistados: 553. No campo teórico, partiu-se de revisão bibliográfica e mapeamento das localidades que introduziram FIB.

Análise dos Resultados

Na presente análise nove conjuntos se destacaram

Positivos

- 1.Elevado índice de bem estar psicológico
2. Importância da família na vida do indivíduo;
- 3.Aspirações de vida mais social e cultural
- 4.Educação continuada para adultos visando melhoria dos rendimentos
- 5.Conscientização de preservação ambiental

Negativos

- 6.Altos índices de insatisfação com os serviços públicos oferecidos
- 7.Baixos rendimentos mensais e qualificação
- 8.Baixa confiança na gestão pública
- 9.Baixo contato c/ representantes

Conclusão

Os indicadores FIB se relacionam com valores: do homem em relação a si mesmo; do homem em relação ao seu próximo. São relações de troca, portadoras de valor. Os resultados evidenciaram uma forte relação social e familiar, alinhados ao bem estar psicológicos e espiritualidade. Indicadores retraídos: baixo contato dos munícipes com as lideranças e representantes políticos; baixo acesso à cultura e lazer; educação básica deficitária, serviços de saúde precários. Como contribuição deixa aos gestores

Referências Bibliográficas

ARRUDA, M. As nove dimensões do FIB; DIENER, E. Satisfaction with Life Scale; DRUCKER, F. Peter. O Líder do Futuro. FREUD, S. Além do Princípio do Prazer. HIRATA, J. Putting gross national happiness in the service of good development. Journal of Bhutan Studies, 2004. ONU. Hacia un sistema de estadísticas sociales y demográficas; MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. PARKER, E. Lessons in Gross National Happiness; SANTAGADA, S. Indicadores sociais: uma primeira abordagem histórica.

INDICADORES DE FELICIDADE INTERNA BRUTA NO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE, ESTADO DE SÃO PAULO.

RESUMO

Este estudo voltou-se à observação dos indicadores de Felicidade Interna Bruta no município de São Roque, Estado de São Paulo. O instrumento de pesquisa teve 13 dimensões estruturantes, cada qual com 4 questões. Foi submetido na primeira fase em Abril e Maio de 2016 a 169 entrevistados. Após os resultados da Análise Fatorial Exploratória, em Junho de 2016 a pesquisa foi ampliada para mais 384 munícipes. Os resultados indicaram que bem-estar, qualidade de vida, espiritualidade e felicidade não são constructos isolados, mas se interligam num sentido maior de vida. Revelou alto índice de bem estar psicológico, resultado de uma rica vida familiar e espiritual. Todavia, quando dependente dos serviços públicos no atendimento das demandas básicas, os resultados mostraram-se desfavoráveis. As evidências empíricas apontaram falta de diálogo com representantes e gestores públicos, baixa atividade cultural e esportiva, e resultados negativos nas áreas da saúde e educação. Como contribuição, este estudo demonstra a utilidade dos indicadores FIB como elementos de orientação na condução das políticas públicas.

Palavras-chave: Felicidade Interna Bruta. Políticas públicas. Governança.

INDICATORS OF GROSS NATIONAL HAPPINESS IN THE CITY OF SÃO ROQUE STATE OF SÃO PAULO.

Abstract

This study focused on the analysis of FIB indicators in the municipality of São Roque, SP. The survey instrument was developed with 13 structural dimensions, each one with 4 questions. It was submitted in the first phase in April and May of 2016 to 169 citizens. After the results of the Exploratory Factor Analysis, the sample was expanded to others 384 citizens.. The results indicated that well-being, quality of life, spirituality and happiness are not isolated constructs, but are connected in a bigger meaning of life. It also revealed high psychological well-being index as a result of a rich familiar life and spirituality.. However, when dependent on public services, in the attending of social demands, the results were unfavorable, with deteriorations indicatives. The empirical evidences showed here the lack of dialogue with public representatives and executive, low cultural activities and and negative outcomes in health and education. As a contribution this study demonstrates the usefulness of FIB indicators as elements of guidance in the conduct of public policy.

Keywords: Gross National Happiness. Public Policies. Public Management.

INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) utilizado globalmente como indicador econômico, para medir o progresso de um país, compõe o valor de todos os bens e serviços finais produzidos por uma nação em um determinado exercício. Mankiw (1999, p. 484) define-o como “valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em dado período de tempo”, e objetiva aferir o desempenho total da economia. O PIB, segundo o autor, não pode ser caracterizado como um indicador perfeito, pois deixa de incluir dados estatísticos importantes que compõem a vida nacional. Esse ponto de vista é compartilhado por Leamer (2009), segundo o qual o PIB, mesmo limitado a seu domínio material exclui muitos dados valiosos, mas certo ou errado, essa é a referência balizadora da saúde de um país. Quando negativo, o PIB é indicador da baixa vitalidade econômica e isso impacta diretamente nos investimentos internos e fuga de capitais para mercados mais saudáveis.

Posteriormente aos indicadores econômicos e produtivos do PIB, foram incluídos os sociais: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); o Índice de Liberdade Humana (ILH); Índice de Liberdade Política (ILP); Índice de Pobreza Humana (IPH); Índice de Vulnerabilidade Social, (IVS). Este último, no Estado de São Paulo, é caracterizado e desmembrado por bairros.

A inclusão de outros indicadores sociais surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos, como medida que deslocava o foco dos parâmetros econômicos, passando a incluir outros elementos que medissem o bem estar da população. Dessa forma, os indicadores sociais passaram a fazer parte da amostragem da situação da população dos países, porém o PIB ainda era a referência maior.

De acordo com Santagada (2007), o Brasil começou a incluir alguns indicadores sociais a partir de 1964. Os resultados apontados não tiveram efeito social por falta de sustentação política que desse apoio e concretude às políticas públicas, que demandavam a leitura de tais indicadores. O uso de indicadores sociais mais bem elaborados e abrangentes, utilizados como instrumento de planejamento de ações públicas, teve início apenas no ano de 1975.

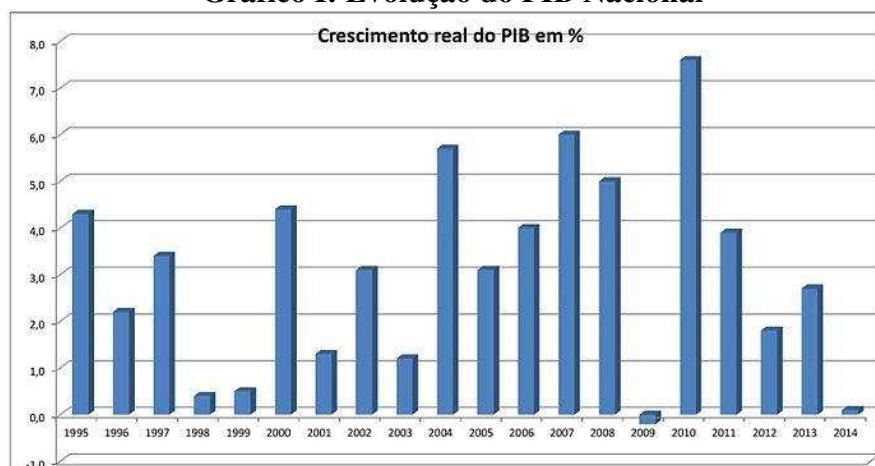
A descrença no fato de que o crescimento econômico levaria ao bem estar de toda população começou a entrar na pauta nas discussões econômicas da década de 1970, fazendo com que diversas organizações mundiais e regionais – como a Organização das Nações Unidas e seus organismos especializados comesçassem a pensar em novos indicadores (SANTAGADA, 2007; e HIRATA, 2004).

O IDH e o IDH-M, quando correlacionados ao IVS, trazem uma complementariedade para análise do quadro social, pois incluem qualidade de vida, segurança, saúde e bem estar de uma determinada localidade.

Se tomada apenas a evolução do PIB para estabelecer uma análise da situação econômica e social de uma população de um determinado país, tendo por base assentamentos econômicos, e dentro dos fundamentos do sistema capitalista, chega-se a uma percepção distorcida da realidade. Os fundamentos de tal situação estão axialmente fixados na roda de consumo, ou roda dos desejos, que analogicamente se pode comparar à lógica budista da “roda de samsara”, um ciclo que aprisiona e leva ao infortúnio, pela repetição dos padrões de comportamento e visão materialista que aprisiona um indivíduo e mais amplamente, uma sociedade.

No caso brasileiro, se analisado bem estar e felicidade, relacionando-os ao materialismo, impulsionado pela satisfação aos desejos, compra e consumo, o gráfico abaixo viria a demonstrar uma população ciclotímica: entre euforia, depressão aguda, hipomania e distímia.

Gráfico I: Evolução do PIB Nacional



Fonte: IBGE, 2014

Sen (1999) observa que nem sempre o bem estar de uma população está relacionado aos indicadores do PIB. Alerta que, mesmo as sociedades que geram muita riqueza e com modelo de estado do bem estar coletivo (*welfarestate*) tendo equacionado aspectos básicos como saúde, segurança, educação, não necessariamente geraram bem estar coletivo, principalmente se forem medidos pela perspectiva racionalista da utilidade.

Para o economista, a dificuldade do ‘welfarismo’ é julgar o bem estar pela métrica da felicidade ou satisfação dos desejos, e essa medida tem limitações, pois pode distorcer o conceito de forma tendenciosa: “bem estar não é a única coisa valiosa e a utilidade não representa adequadamente o bem estar” (SEN, 1999, p. 60). Reflete sobre a existência de "razões de justiça plurais e concorrentes, todas com pretensão de imparcialidade, ainda que diferentes – e rivais – umas das outras" e segue, "a economia é supostamente minha profissão, não importando o que eu faça do meu caso de amor com a filosofia".

Essa posição de filósofo e economista que, em princípio, pode parecer antagônica, na verdade é complementar, pois as reflexões de Sen apontam para o conhecimento, que é capaz, tanto de iluminar como de gerar falsas ilusões. Observam-se nos escritos de Sen a influência que teve sua obra de pensadores como Adam Smith, Karl Marx, Stuart Mill. Portanto, economia e filosofia, acrescidas de espiritualidade e contemporaneidade, são trazidas para o corpo dos indicadores dos índices FIB como outros bens existentes na “fluida relatividade das relações sociais e do comércio” (ARENDDT, 2011, p.60).

1. FIB Como Indicador do Bem Estar Físico e Psicológico de uma População

FIB é analógica ao PIB. Não tem a pretensão de substituir esse último, mas agregar fatores a essa medida. O fator econômico deve ser considerado nos índices de desenvolvimento de um país, mas esse fator, por si só, não é o suficiente para medir a sua riqueza.

O conceito de Felicidade Interna Bruta, criado por Jigme Khesar Namgyel Wangchuck no ano de 1972 trouxe uma nova visão do que seria a riqueza de um país. No mundo contemporâneo, em que essa riqueza é medida pelo desenvolvimento econômico, mais do que no bem estar das pessoas, aspectos como utilização do tempo, espiritualidade e suas realizações pessoais não são considerados. Wangchuck incluiu no FIB também pontuadores de boa governança, e esses com a felicidade do seu povo. Elaborou indicadores que demonstrassem o nível de bem estar de felicidade dos butaneses e assim conduzir as ações públicas do seu país.

A questão do pluralismo e da diversidade de bens, materiais e não materiais, requer atenção, principalmente a esse último, importante para a economia do bem estar social (SEN, 1999). Assim questões focalizadas na produção econômica, sem dar destaque ao bem estar das pessoas, otimismo, espiritualidade e realização pessoal, correspondem uma recusa de abranger o que compõe o universo humano. A FIB é um índice de abordagem holística: visualiza as necessidades humanas tanto matérias com espirituais que compõem uma determinada comunidade. Pode ser usado em qualquer lugar do mundo, tanto em países desenvolvidos como subdesenvolvidos. É baseado na premissa de que o objetivo principal de uma sociedade não deveria ser somente o crescimento econômico, mas a integração do desenvolvimento material com aspectos psicológicos, culturais e espirituais.

A ideologia de boa governança pública, definida pela FIB, procura identificar o que dificulta a obtenção de progressos significativos de um país, principalmente aqueles de gestão centralizada e com poderes distribuídos e regulados pelos executivos do Estado, numa imposição *top down*, alienando os demais cidadãos das tomadas de decisão, ou mesmo aumentando programaticamente para que a população seja omissa nas decisões governamentais. Um processo de desconcentração e descentralização conscientemente programado do poder do rei se fazia necessário para uma boa gestão naquele país, e foi assim estimulada maior participação popular (PARKER, 2008).

De acordo com a concepção da FIB, um governo deve obedecer às necessidades diretas de seu povo, que, por sua vez, tem o dever de fazer valer seus direitos, participando ativamente da vida política do seu país.

Partindo do conceito maussiano de fato social total de Marcel Mauss (*In LEVI STRAUSS*, 1974), e da Teoria da Dádiva do mesmo autor, os indivíduos são socialmente inseridos e regulados pela sociedade desde seu nascimento. Tudo nesse tecido é relacionado, interfere e é interferente; tudo nele se reflete assim como o espelha.

Para Mauss (1974), foi somente o cuidado de uns com os outros e a presença da dádiva que fizeram a humanidade prosperar. Valores como cooperação, altruísmo, solidariedade, espiritualidade são elementos que devem estar presentes nas comunidades felizes. A análise da vitalidade dos grupos sociais e seus modelos de intercâmbio ou trocas moldam o tecido social que, por sua vez, moldam os propósitos da boa governança.

A FIB busca desvelar, direta ou indiretamente, questões que afetam a saúde e bem estar da população, ou seja, equilíbrio dos elementos (ARRUDA, 2009, p.7), proporcionando informações para uma boa governança. Por boa governança, entende-se: integridade, eficiência, responsabilidade e transparência. Na proposição ideológica da FIB, o objetivo é dar um padrão de vida digno para toda a população, de maneira que sejam atendidas as suas carências por meio de políticas públicas acessíveis a todos (ARRUDA, 2009). Tais objetivos ultrapassam a prescrição daquilo que se considera desenvolvimento, arrastando na sua composição outros indicadores constituintes do Ser Humano: a realização da sua humanidade.

1. Dimensões da Felicidade Interna Bruta

Com o apoio e divulgação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o índice de Felicidade Interna Bruta, baseado na experiência butanesa, foi inicialmente aferido a partir das seguintes dimensões: 1. Padrão de vida; 2. Educação; 3. Espiritualidade; 4. Saúde; 5. Governança; 6. Cultura; 7. Vitalidade comunitária; 8. Resiliência; 9. Uso equilibrado do tempo.

O primeiro Relatório sobre a Felicidade Interna Bruta foi publicado pelas Nações Unidas em 2012, e passou a ser recomendado como medida adequada para avaliar o bem estar social e progresso de um povo e orientar seus dirigentes nas ações públicas locais. O estudo aqui apresentado revisou algumas das dimensões estruturantes, na compreensão, medição e explicação do bem estar social, a luz da realidade brasileira, evitando tornar-se um

conceito subjetivo, se não fosse incluído um conjunto de dados comparáveis entre si de acordo com as aspirações locais/nacionais.

As Diretrizes da OCDE, que norteiam os princípios deste estudo evoca um estado de bem estar coletivo, baseado em dados concretos, que podem levar a um aumento do número das localidades em busca por políticas que permitem as pessoas terem uma vida melhor.

Os países da União Européia estão desenvolvendo uma metodologia (EU-SILC) para as de questões de bem estar coletivo concebido para a aplicação comum em todos os países que compõem o bloco. Estratégias semelhantes também podem ser úteis em países, regiões e localidades específicas. Precisa-se, entretanto, adotar indicadores comuns a uma nação. Como não se encontrou uma metodologia específica aplicada em municípios brasileiros, este estudo partiu da base estruturante recomendada pela ONU e pelo Instituto Ethos, ampliando as dimensões e indicadores, pois se conclui necessário para os propósitos delineados nesta pesquisa.

Sen (1999, p. 96) observa que na literatura econômica tradicional, a função de utilidade, a qual é dependente o consumo, determina as escolhas individuais, pois está fixada num “comportamento autocentrado”, ou seja, “bem estar autocentrado”; “objetivos limitados ao próprio bem estar” e “escolha orientada para o próprio objetivo”. O economista esclarece que, na economia tradicional, como a análise do equilíbrio geral predominante, essas três hipóteses são feitas e combinadas simultaneamente. Dessa forma, a atribuição simplesmente do bem estar na economia torna-se equivocada. O comportamento é uma questão social. Pensar no coletivo pode trazer um senso de identidade que considera o reconhecimento do outro e nas “interdependências mútuas existentes” (*op. cit.* p.101), e da existência como fonte geradora de bem estar e estados de felicidade. Felicidade, por sua vez, é um termo que guarda muitas controvérsias filosóficas, sociológicas e acadêmicas. Kant considerou que “determinar de modo certo e universal qual ação promoveria a felicidade de um ser racional é completamente insolúvel” (*apud* GIANNETTI, 2002, p. 27).

Para Schopenhauer (2001, p. 231) “a felicidade completa e positiva é impossível; em vez dela, pode-se esperar apenas um estado relativamente menos doloroso”. A teoria psicanalítica freudiana considera que o organismo garante sua preservação justamente através dos impulsos pela a busca da felicidade (FREUD, 1976). Kant e Schopenhauer (2001) adiantam a impossibilidade da tarefa, como denuncia o emprego dos adjetivos “insolúvel” e “impossível”. Freud não declara que a felicidade (plena) é irrealizável, mas trata-a como se fosse, como um alvo além da vida comum.

A atratividade do assunto é extensa. Gomes *et. al.* (2013) apontam que ocorreram quase 30.000 publicações sobre Felicidade num período próximo de dois anos e os seus atributos variam desde “estar aqui e agora” à eliminação das tensões diárias. Gianetti informa que o termo foi examinado por inúmeras variantes e fundamenta a questão: “o que torna as pessoas felizes?” (*op. cit.* p. 30).

O autor estabelece duas dimensões: a objetiva, que oferece indicadores numéricos como saúde, moradia, renda; e a subjetiva, relativa à experiência interna. Felicidade seria então a confluência dessas duas dimensões. Ela se evidencia pela ausência de algum desses indicadores, ou seja, não se experimenta alegria na carência, nem riqueza é garantia de vida agradável. Num apanhado, sintetizando as obras dedicadas ao assunto nos últimos dez anos, observa-se um esforço em conceituar felicidade.

Paschoal, Tamayo e Torres (2008, p. 2) declaram que ela pode ser substituída por bem estar. No caso, esse bem estar é compreendido como *eudemônico*, (do grego *eudaimonia*: felicidade, de *eudaimōn*: ‘feliz’). Autores da psicologia positiva também trouxeram contribuição ao termo, como Sonja Lyubomirsky “ser feliz é experimentar emoções positivas com frequência e sentir que a vida é boa”. Seu colega, Mihaly Csikszentmihalyi apresentou o conceito de *flow*, (fluxo): “um estado no qual a pessoa está tão envolvida no que faz que

nada mais parece importar” (in TEIXEIRA, 2012, p.15-16).

2. Objetivo do Trabalho

O tema será delimitado pela vertente analítica dos índices da FIB, tomando por base a sua estrutura inicial, acrescentando outros aspectos orientadores para uma gestão pública voltada ao bem estar coletivo. As dimensões estruturantes desta pesquisa foram acrescidas dos indicadores da Satisfação com a Vida (SWF, DIENER *et. al.* 1985), já validados. Este estudo objetiva oferecer subsídios para as ações e desenho das políticas públicas da localidade.

3. Metodologia

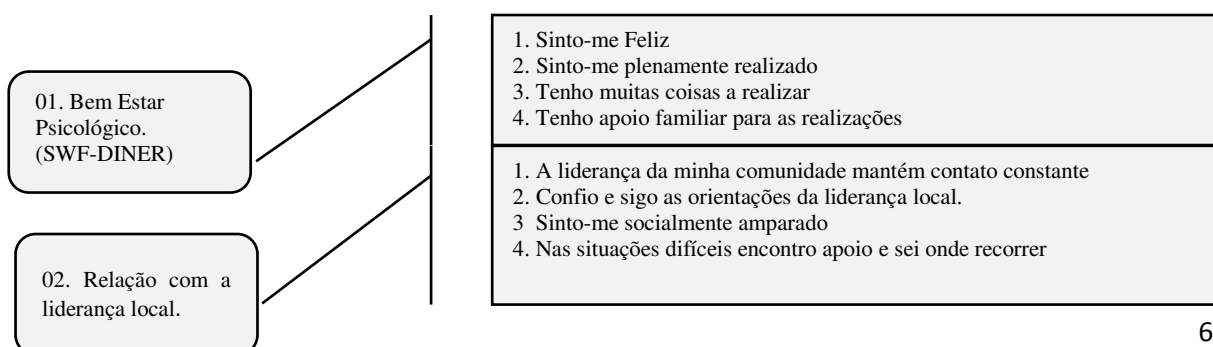
O estudo, no campo teórico, partiu de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, e um mapeamento das localidades que introduziram os indicadores FIB, como elemento coadjuvante na formulação de políticas públicas. O ponto de partida para a elaboração do instrumento de pesquisa foram as nove dimensões estruturantes, comumente utilizadas e validadas. À essas dimensões foram acrescentadas quatro para dar mais completude ao fenômeno pesquisado. De posse dos resultados, tabulados e analisados, foi elaborado outro instrumento de pesquisa de natureza exploratória, para interpretar pontualmente os aspectos/demandas mais pontuados na pesquisa inicial. Buscou-se aferir a frequência com que os fenômenos detectados ocorriam.

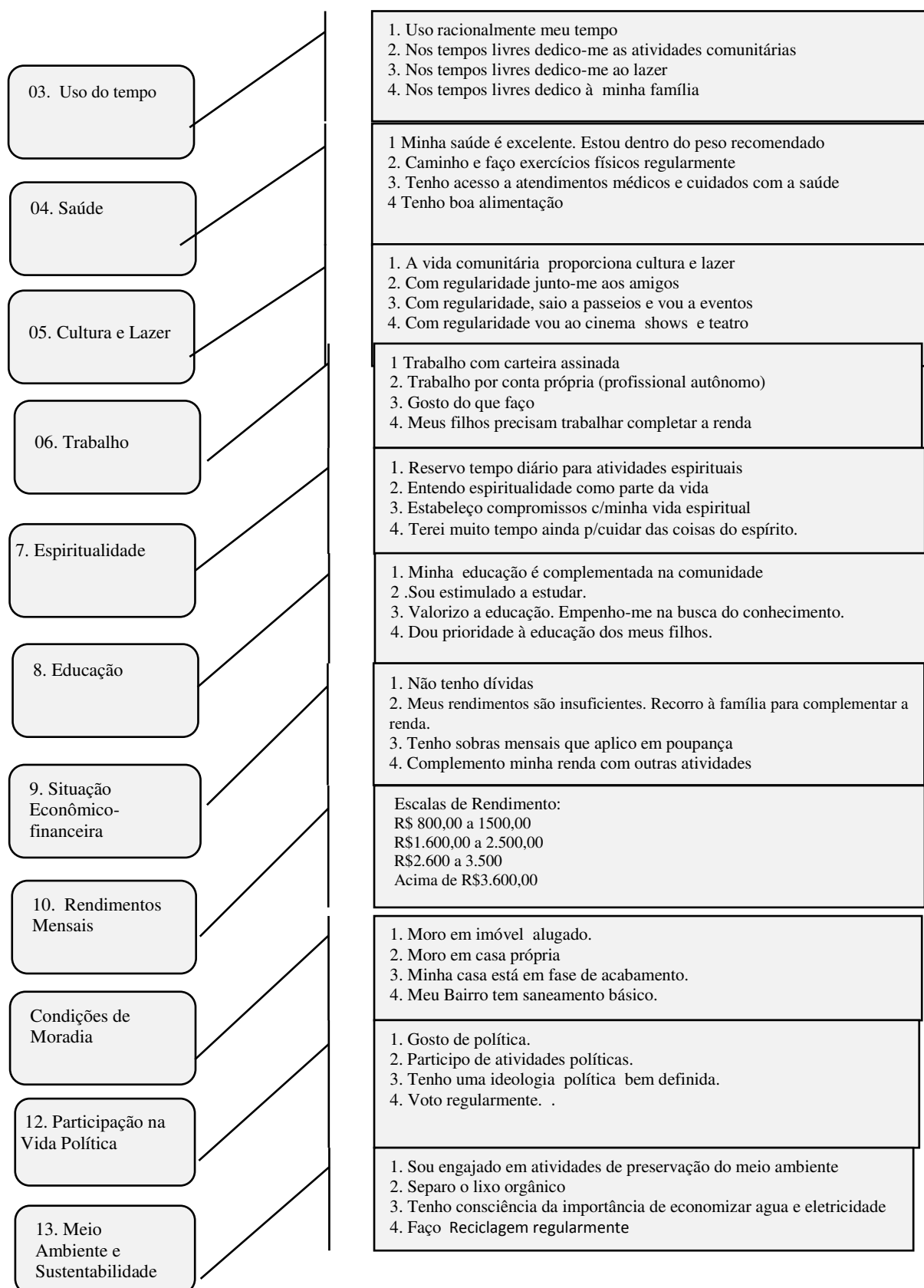
As pesquisas de campo, na primeira fase, foram realizadas com 169 municípios. Teve início na segunda semana de abril de 2016. Buscou-se aferir o impacto de cada constructo dos indicadores da FIB em sua vida. Foi realizada proporcionalmente em diversos bairros. A pesquisa foi estruturada, com uma questão de abertura sobre o significado da palavra *Felicidade*, seguidas de 13 dimensões da FIB com 4 perguntas cada. As questões continham indicadores de 01 a 07 pontos (Escala Likert), sendo 01 para discordo totalmente e 07 para concordo totalmente. No primeiro bloco, adotou-se o modelo já validado de Diener (1985), *Satisfaction With Life Scale (Satisfação com a Vida, SWLS)*.

O tratamento estatístico foi Análise Fatorial Exploratória (SPSS) analisando os padrões e correlações existentes entre as variáveis, agrupando-as em fatores, estabelecendo correlações entre blocos e as questões, de forma a permitir uma inferência subjacente entre as variáveis. O segundo instrumento foi aplicado na segunda semana de Maio de 2016 e participaram dela 384 municípios. Os blocos e questões foram elaborados de acordo com os padrões e agrupamentos encontrados na Análise Fatorial Exploratória. O objetivo, além de validar o instrumento de pesquisa inicial, buscou dar voz aos pesquisados, naquilo que se observou como ponto fora da curva. O total de municípios entrevistados foi 553.

Antecipadamente adverte-se pela necessidade de recortes nas análises pela limitação deste artigo. Os dados foram coletados em questionários estruturados, em papel, na presença do pesquisador. A duração média de respostas na primeira pesquisa foi de 45 minutos. As entrevistas ocorreram em bairros distintos e em finais de semana.

Figura 1 – Dimensões Estruturantes e Questões de Pesquisa





Fonte: elaborado pelos autores a partir das recomendações da OCDE e PNDUD

4. FIB Como Indicador do Bem Estar Físico e Psicológico de uma População

A questão do pluralismo e da diversidade de bens, materiais e não materiais requer atenção, principalmente a esse último, importante para a economia do bem estar social (SEN, 1999). Assim questões focalizadas na produção econômica, sem dar destaque ao bem estar das pessoas, otimismo, espiritualidade e realização pessoal, correspondem uma recusa de abranger o que compõe o universo humano. Os indicadores da FIB correspondem a um índice de abordagem holística: visualizam as necessidades humanas tanto matérias com espirituais que compõem uma determinada comunidade. Podem ser usados em qualquer lugar do mundo, tanto em países desenvolvidos como subdesenvolvidos. Baseiam-se na premissa de que o objetivo principal de uma sociedade não deveria ser somente o crescimento econômico, mas a integração do desenvolvimento material com aspectos psicológicos, culturais e espirituais.

A ideologia de boa governança pública, definida pela FIB, procura identificar o que dificulta a obtenção de progressos significativos de um país, principalmente aqueles de gestão centralizada e com poderes distribuídos e regulados pelos executivos do Estado, numa imposição *top down*, alienando os demais cidadãos das tomadas de decisão, ou mesmo aumentando programaticamente para que a população seja omissa nas decisões governamentais. Um processo de desconcentração e descentralização conscientemente programado do poder do rei se fazia necessário para uma boa gestão naquele país, e foi assim estimulada maior participação popular (PARKER, 2008).

De acordo com a concepção da FIB, um governo deve obedecer às necessidades diretas de seu povo, que, por sua vez, tem o dever de fazer valer seus direitos, participando ativamente da vida política do seu país.

Partindo do conceito maussiano de fato social total de Marcel Mauss (*In LEVI STRAUSS, 1974*), e da Teoria da Dádiva do mesmo autor, os indivíduos são socialmente inseridos e regulados pela sociedade desde seu nascimento. Tudo nesse tecido é relacionado, interfere e é interferente; tudo nele se reflete assim como o espelha.

Para Mauss (1974), foi somente pelo cuidado de uns com os outros e a presença da dádiva que fez a humanidade prosperar. Valores como cooperação, altruísmo, solidariedade, espiritualidade são elementos que devem estar presentes nas comunidades felizes. A análise da vitalidade dos grupos sociais e seus modelos de intercâmbio ou trocas moldam o tecido social que, por sua vez, moldam os propósitos da boa governança.

A FIB busca desvelar, direta ou indiretamente, questões que afetam a saúde e bem estar da população, ou seja, equilíbrio dos elementos (ARRUDA, 2009, p.7), proporcionando informações para uma boa governança. Por boa governança, entende-se: integridade, eficiência, responsabilidade e transparência. Na proposição ideológica da FIB, o objetivo é dar um padrão de vida digno para toda a população, de maneira que sejam atendidas as suas carências por meio de políticas públicas acessíveis a toda a população (ARRUDA, 2009). Tais objetivos ultrapassam a prescrição daquilo que se considera desenvolvimento, arrastando na sua composição outros indicadores constituintes do Ser Humano: a realização da sua humanidade.

5. Dimensões Conceituais do FIB e suas aplicações

A FIB é um instrumento que não só busca visualizar as riquezas, mas que redefine os objetivos daquilo que seria desenvolvimento social e humano, como padrão de vida digno, boa governança, educação, saúde, resiliência ecológica, diversidade cultural, vitalidade comunitária, uso equilibrado do tempo e espiritualidade.

Padrão de vida digno

Significa que todos tenham suas necessidades básicas satisfeitas. A FIB identifica o padrão de vida digno que a sociedade almeja alcançar e traça objetivos para que essas carências sejam resolvidas através de políticas públicas. Tais carências, uma vez identificadas, devem fazer parte de um plano socioeconômico, para satisfazer os direitos como: saúde, educação, moradia, segurança.

Boa governança

A boa governança está atribuída à gestão de qualidade, usando os recursos existentes com a máxima eficácia e eficiência, sem desvios ou desperdícios. Trabalha com vistas ao bem estar geral da sociedade, identificando necessidades e carências. Na concepção da FIB, deve ser contemplado o máximo de indicadores para todos os níveis de governanças. A boa governança contempla desde a gestão da coisa pública à governança familiar de cada indivíduo que compõe esse micro sistema social.

Educação

Para a FIB, a educação precisa ser abrangente e de alcance de todos. Deve ser de qualidade e envolver a totalidade da vida humana. Inclui a educação e capacitação tanto para o trabalho produtivo quanto para trabalho social e humanitário. Todos devem ter acesso a ela, sem restrições. Propõe-se que jovens, crianças, idosos e adultos tenham acesso a uma boa educação para que o seu desenvolvimento seja pleno, seja ela em benefício próprio ou benefício da sociedade em geral. A educação é entendida como riqueza. Na concepção da FIB, para uma educação de qualidade, é necessário um corpo docente bem preparado, bem remunerado, e disposto a reciclar seus conhecimentos – liberdade para escolher seu campo de estudo e trabalho, e que esses possam ter acesso aos estudos de outros campos necessários à complementação dos conhecimentos.

Saúde

Os indicadores da FIB dão destaque para a área da saúde, tendo em vista que essa é uma área que faz parte dos serviços oferecidos pelo Estado, e que demanda muitos outros fatores que estão diretamente ligados, como números de médicos disponíveis para o atendimento, número de hospitais, remédios etc. A saúde tornou-se negócio e um negócio muito lucrativo para as empresas privadas que prestam esse serviço. Por uma má gerencia do estado, abriu-se essa brecha para os serviços privados.

Nos serviços privados de atendimento à saúde, a que nem todos têm acesso, a população em sua maioria é dependente do sistema público de saúde. A FIB valoriza a autogestão da saúde (individual e comunitária), sem desprezar o conhecimento informal e dar espaço para a medicina preventiva, como a cultura das plantas medicinais, alimentação adequada, prática de exercícios físicos, combate ao sedentarismo, destacando o que cada indivíduo pode fazer para ter uma boa saúde. Permite orientar os investimentos de maneira adequada para suprir as carências que impedem que a saúde seja um fator de felicidade para a sociedade.

Resiliência Ecológica

É traduzida como a capacidade de um ecossistema de recuperar seu estado inicial, mesmo depois das ações antrópicas do homem. No sistema capitalista é comum que, em nome do progresso, o ar, a água, e a biodiversidade estejam ao seu serviço. A busca por lucros é a lógica do capitalismo. O consumo é a lógica da sociedade capitalista. Os recursos naturais são limitados, as necessidades são ilimitadas.

Diversidade cultural

A cultura é a riqueza de um povo. Nos dias atuais, sofreu uma miscigenação pela incorporação de outras culturas, e outros saberes. Quando bem aceita, incorporada e matizada com outras culturas, aumenta-se essa riqueza. A cultura é expressa pela linguagem, folclore, música, danças, vestuário, religião. Foram marcantes as incorporações que entrelaçaram culturas e sociedades propiciadas pelos movimentos de colonização ou imigração. Um povo sem cultura é um povo sem raiz. Quando aceita e incorporada, a cultura traz um novo e colorido mosaico social.

Vitalidade comunitária

O ser humano por natureza é social, e a socialização faz parte de sua busca pela felicidade, pois ele se realiza e se identifica através dela. A vida social e comunitária traz ao ser humano a experiência da vivência coletiva: espaços de negociação, da dialética, do conhecimento, e do desenvolvimento em todas as suas esferas. A pobreza e a exclusão social, por sua vez, são elementos excludentes, derivadas do descaso das políticas públicas, como a falta de acesso a uma educação de qualidade, a adequação da educação às novas tecnologias e as novas formas de conhecimento. A carência de acesso a serviços de saúde e aos recursos de saneamento básico exclui toda uma comunidade, gerando como consequência final mortes e violência. A FIB traz em sua estrutura a necessidade de identificar esses fatores, principalmente das comunidades mais desprotegidas, e criar políticas sociais que ajudem a fortalecer a vitalidade comunitária.

O uso equilibrado do tempo

Saber fazer um bom uso do tempo é ser sábio, pois o tempo é riqueza e é espiritualidade. A FIB tenta identificar se as pessoas estão fazendo o uso adequado do tempo de que dispõem. Essa questão interfere diretamente na felicidade, pois a procrastinação gera conflitos internos: saber o que precisa ser feito e deixar para mais adiante acumula angústias desnecessárias, principalmente quando o tempo vai se esgotando. Portanto, a sociedade deve ter conhecimento dos transtornos que pode causar um ato procrastinatório. Esse elemento é importante tanto para o ambiente de trabalho, como para a vida pessoal. Desperdícios de tempo seriam aproveitados para dar espaço para a criatividade, reflexão, cooperação, ajuda humanitária, desenvolvimento pessoal e educação continuada.

Bem estar psicológico e espiritual

Esse indicador parte do conceito que o ser humano não é um ser apenas relacionado com o mundo da matéria, mas tem uma vertente espiritual.. O bem estar psicológico e espiritual implicam vivências ricas, solidárias, de trocas. A compaixão e a dádiva geram compaixão e dádiva por parte daqueles que as receberam. O homem também se realiza no coletivo, assim encontros reciprocamente gratificantes, em comunhão espiritual, permitem a ampliação dos horizontes para além da matéria.

Um ambiente com condições propícias para o bem estar espiritual e psíquico também inclui as necessidades básicas atendidas e podem trazer sentimentos de alegria, completude. A FIB faz uso de alguns indicadores que facilitam o entendimento sobre o bem estar espiritual e psicológico que são: felicidade-infelicidade subjetiva, equidade-desigualdade, reciprocidade-unilateralidade, satisfação-insatisfação, liberdade-coerção, e relação com familiares e amigos são fatores que podem influenciar sentimento positivo para com a vida.

6. Orientação e Liderança: Impactos na FIB

Segundo Bennis e Nanus (1988 p. 3-4), o conceito de liderança evoluiu, e elementos como, comunicação, empatia, solidariedade, reciprocidade, escuta aberta, fazem parte do rol das práticas das lideranças. Grandes líderes caminham primeiramente sozinhos ou com um

grupo restrito de pessoas, ou ainda, caminham entre liderados que possuem posições antagônicas, geradoras de conflitos. Dessa forma eles precisam ter a grandeza de colher sua satisfação a partir da resolução inerente de conflitos, sem deixarem-se esmagar seu pensamento ou sentimentos, e ficarem felizes com os progressos obtidos, dando-lhes o reconhecimento que muitas vezes lhes é negados. (DRUCKER, 2001, pg. 32).

Face às exposições resumidas das dimensões estruturantes da FIB, recorre-se ao pensamento de Arendt (2011), naquilo que ela expõe como tradição do pensamento e dos ensinamentos do que é público (político), na concepção ocidental. Essa concepção iniciou-se com Platão e Aristóteles e “chegou a um fim não menos definido com as teorias de Karl Marx” (*op. cit.*, p.43).

Por início, a autora traz a alegoria da caverna, descrevendo que assuntos da esfera humana: o que pertence ao “convívio dos homens” depara-se com um universo de confusões, trevas, ilusão. O verdadeiro conhecimento estaria fora desse espaço, “caso as pessoas quisessem descobrir o céu límpido das ideias eternas”.

O fim, nas suas palavras, veio com a declaração de Marx, de que a “filosofia e sua verdade estão localizadas, não nos assuntos dos homens e de seu mundo comum, mas precisamente neles, podendo ser realizada unicamente na esfera do convívio, por ele chamada de sociedade, através de homens socializados” (Arendt, 2011, p. 44).

7. Resultado das Pesquisas de Campo

Partiu-se da Análise Fatorial Exploratória, seguindo as observações de Hair, que recomenda definir uma estrutura inerente entre as variáveis e estabelecer um conjunto sobre o qual se deve ser estabelecido as relações entre si. (HAIR et. al., 2010, p.102). Os resultados encontrados a partir da análise fatorial exploratória (*Total Variance Explained*) demonstram que 26 questões, 05 dimensões, foram responsáveis por variações positivas da amostra. Gênero e idade não interferiram na amostra. A Análise Fatorial não é redutora do número de variáveis, mas facilitadora na aglutinação de fatores, onde fator corresponde a uma dimensão latente explica as correlações entre um conjunto de variáveis. No caso da presente análise nove conjuntos se destacaram:

Positivos:

1. Elevado índice de bem estar psicológico;
2. Importância da família na vida do indivíduo;
3. Aspirações de vida mais social, cultural mais rica
4. Educação continuada para adultos visando à melhoria dos rendimentos;
5. Alta conscientização de preservação ambiental;

Negativos:

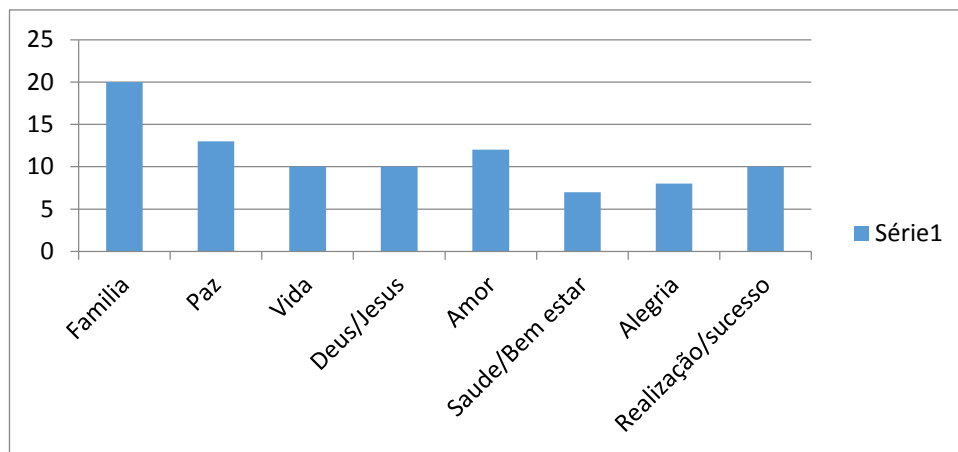
6. Altos índices de insatisfação com os serviços públicos oferecidos;
7. Baixos rendimentos mensais/Baixa qualificação da população;
8. Baixa confiança na capacidade de gestão do Executivo Público;
9. Baixo contato com os representantes públicos.

Os resultados detalhados da Análise Fatorial Exploratória poderiam extrapolar os limites do artigo, motivo pelo qual é aqui exposto de forma resumida.

A população apresenta alto índice de bem estar psicológico, tempo bem utilizado, preocupações com a vida espiritual, dão atenção à educação e reconhecem a sua importância para a vida e está alerta aos cuidados com o meio ambiente e sustentabilidade. As pontuações mais baixas estão nas relações com a liderança local, oferta de serviços na área da saúde

pública, trabalho subqualificado, com rendimentos mensais que não cobrem o custeio com a família. Metade dos entrevistados têm suas casas ainda em fase de acabamento.

Gráfico 02: Constructo *Felicidade* definida com uma palavra

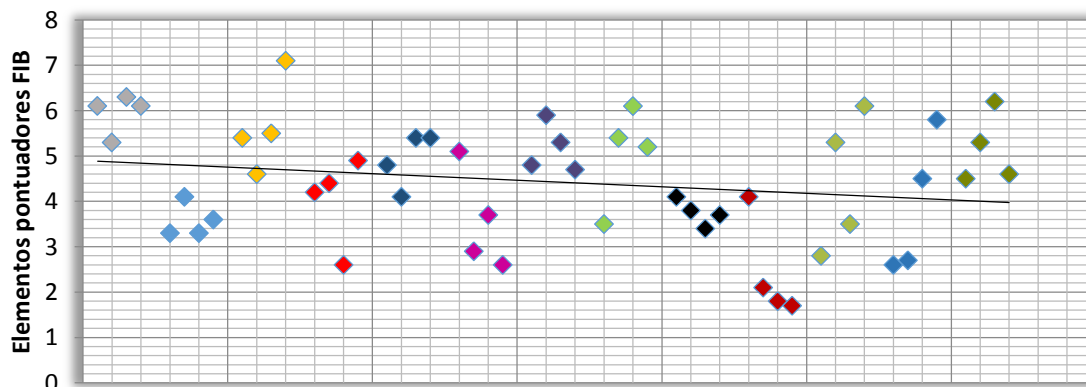


Fonte: dados das entrevistas de 2016.

As definições de Felicidade abaixo de 6 pontuações não foram incluídas pela sua extensão, assim como alguns de grande proximidade de significado foram incluídos numa mesma categoria. A título de esclarecimento, registra-se que elas foram mencionadas como “presença”, “plenitude”, “sentido de tudo maravilhoso” cuja transcrição ou agrupamento pode levar a interpretações equivocadas, podendo se distanciar do significado que o entrevistado buscava dar.

Gráfico 03: FIB: Dimensões Estruturantes e Dispersão

- | | |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| 01 Bem estar Psicológico | 08 Educação |
| 02 Relação com a Liderança Local | 09 Situação Económica e Financeira |
| 03 Uso do Tempo | 10 Rendimentos Mensais |
| 04 Saúde | 11 Condições de Moradia |
| 05 Cultura e Lazer | 12 Participação na Vida Política |
| 06 Trabalho | 13 Meio Ambiente e Sustentabilidade |
| 07 Espiritualidade | |



Fonte: Dados da primeira fase da pesquisa FIB 2016

Resultados da Segunda Fase de Pesquisa

Face aos resultados acima pontuados julgou-se necessário ouvir a população dando vozes às suas demandas. Foram elaborados quatro instrumentos de pesquisas exploratórias, com questões semiestruturadas organizadas por grandes áreas, correlacionadas e agrupadas na Análise Fatorial Exploratória: Saúde, Educação, Cultura e Lazer, Emprego e Renda. As pesquisas foram concluídas no final de Junho de 2016.

Na área da Saúde, confirmou-se o instrumento de pesquisa inicial (FIB): os entrevistados apontam má gestão pública, insensibilidade e desvio de finalidades do uso das verbas, aplicação inadequada dos recursos. Outro aspecto sensível nas entrevistas foi a falta de diálogo das lideranças locais com a população residente nas “franjas do município”. Destacou-se ainda a baixa atividade cultural e esportiva, assim como a expectativa não atendida de educação continuada por parte dos trabalhadores. Nas questões relativas à saúde, o sedentarismo mostrou um indicador elevado.

A educação pública esteve abaixo dos padrões esperados confirmando o deslocamento de um ponto crítico, indicado como falta de infraestrutura, material de suporte e qualificação continuada dos profissionais da rede, assim como baixos salários, falta de respeito dos alunos para com os professores, agressividade, indicando até condições de trabalho insalubres. A participação da família na vida escolar é baixa, e muitos responderam que simplesmente não participam. Também ficou evidenciado o baixo rendimento dos munícipes entrevistados e o desejo de abrir seu próprio negócio, nesse caso voltado ao comércio e prestação dos serviços. A causa mais alegada para não fazê-lo é a falta de incentivo municipal e impostos elevados, assim como falta de qualificação adequada para dar conta de um empreendimento.

A grande ausência, como já mencionado, é uma linha de comunicação da população com as lideranças políticas locais, transparência na gestão, informação, acesso à cultura, ao lazer, esportes, e de alguma forma, educação continuada para os adultos. A população mais jovem deseja abrir seu próprio negócio para melhorar as condições de vida familiar e realização pessoal. Todavia, alegam que, o custo de vida no município é alto, e são prejudicados pelos impostos e falta de incentivo das autoridades às ações empreendedoras, o que contraria, no ponto de vista dos entrevistados, a vocação de um município voltado ao turismo.

Quadro I: Entrevistas Exploratórias Grandes Áreas:

Questões de Pesquisa	Saúde	Educação	Cultura e Lazer	Emprego e Renda
Universo da pesquisa	87	80	130	87
Faixa Etária entrevistados	25-65	20-55	25-70 anos	20-60
Ocupação	Atendentes, Auxiliares da Saúde, Estagiários, Comerciantes, Aposentados.	Pais de alunos, Professores	Operadores de caixa, Auxiliares, Operários, Pedreiros.	Operários, Auxiliares de escritório; Servidor público, Comerciantes
Depoimentos	67% dos respondentes qualificaram o atendimento à saúde no município de ruim e péssimo. O restante qualificou de “médio”. Quando respondido ruim e péssimo, foi perguntado o motivo específico: custo, qualificação profissional, instrução. Falta de limpeza; aparelhos velhos; Muito	Escolaridade dos entrevistados: Ensino Médio (predominante), seguido de superior incompleto. Qualidade da educação básica oferecida pelo Município: Regular (na periferia as notas foram mais baixas de 0 a 3. Quanto à qualidade da formação continuada dos docentes: Regular. A	Ampliar o contato da população com os bens simbólicos e valores culturais do passado e presente. A Casa e a Capela do Sítio Santo Antônio e a Mata da Câmara merecem mais divulgações/ incentivos às visitas. No tempo livre, a maioria respondeu que não faz	91% dos respondentes sentem-se mais do que qualificados para a função que exercem. 71% dos entrevistados trabalham no município e 29% fora dele. O salário não permite, para 64% dos entrevistados fazer nenhum tipo de poupança. Se houvesse oportunidade gostariam de abrir seu próprio negócio. Entendem

	<p>dinheiro envolvido; Muito desvio de recursos públicos. Falta de interesse; Falta de instrumentos; Os políticos não precisam de atendimento em hospitais públicos; Má administração; Falta de respeito ao próximo; Descaso com o dinheiro público; A verba vem, mas são utilizadas para outros fins; Roubo; Querem dinheiro; Preconceito; Porque não gera lucro; Profissionais mal remunerados. “Quando o médico atende, mal olha para a gente” Demora no atendimento para agendar uma consulta: Prazo de espera para atendimento no local: até 5 horas. Falta de medicamentos,; antibióticos, remédios de tarja preta. Às vezes preciso recorrer pela via judicial; falta de medicamentos para pessoas com epilepsia, diabetes; remédios para câncer. .O tempo para agendar uma consulta: de 3 a 6 meses. Tempo para cirurgia: até um ano. O tempo máximo respondido foi de 4 anos. Qualidade do pré-natal: ruim. A população estaria disposta até a pagar por uma consulta/atendimento desde que estivessem em um valor médio entre R\$20,00 R\$40,00.</p>	<p>participação dos pais vida escolar da criança. é baixa: 40%; sendo que e 10% que não participam. A infraestrutura da rede municipal, para a maioria dos entrevistados é precária. A Inclusão do aluno com deficiência é apenas parcial, seguido de “não”. Segundo os entrevistados, não existe profissional auxiliar para apoiar a inclusão. Quando a ser o município inclusivo, a maioria respondeu “parcialmente”. A qualidade do material de apoio oferecido aos alunos esteve entre regular, ruim, e mais acentuadamente: Não há material de apoio. Há distinção entre as escolas públicas para os entrevistados. Perguntado se os adolescentes saem das escolas públicas preparados para o ensino superior, a maioria das respostas foram unânimes: não, e que a educação pública hoje não oferece condições para inserção no mercado de trabalho. A percepção dos entrevistados quanto ao futuro da educação pública: Péssima/ruim seguido de “regular”.</p>	<p>nada. Quando existe uma atividade patrocinada pelo Município, ela não chega ao conhecimento da população que reside nos bairros. Seria desejável a ocupação dos espaços públicos em eventos permanentes com musica, teatro, jogos. Manifestaram ainda que seria oportuno, para um município com a vocação turística, concursos anuais de artes, contos, poesia</p>	<p>que a Prefeitura poderia ajudar nesse sentido com orientação, redução de impostos.. 46% trabalham mais de 05 anos na mesma empresa; 10% de 2 a 3 anos; 29% até 01 ano; 14% entre 12 e 24 meses; 1% menos de 01 ano. 45% informaram que o trabalho é suficiente para sustentar a família. 7% abrir o próprio negócio, o restante mostrou-se pulverizado entre: profissões autônomas; qualificação para mudar de profissão, fazer curso de gastronomia e nutrição; ser qualificado para trabalhar na área da saúde, magistério.</p>
Depoimentos	<p>É nessa área que os municípios apontam maior índice de corrupção e maior desaprovação na gestão pública, independentemente da faixa etária. Outra reclamação foi a disponibilidade de remédios para aqueles que necessitam de tratamento contínuo. Observou-se que as críticas, que de certa forma, foram suavizadas nas outras áreas, aparecem aqui com expressão de raiva, rancor, agressividade.</p>	<p>O que poderia ser acrescentado no curriculum escolar para melhorar as condições de ensino: - Melhorar a formação continuada dos professores; aulas em período integral com dinâmicas que melhore a forma de aprendizado; arte; dança; musica; religião; teatro; natação; informática, sociologia, filosofia e incentivar a relação escola-família-comunidade.</p>	<p>Foram reiteradas as, observações quanto ao desconhecimento das ações municipais. Muitas foram as sugestões, como a otimização dos espaços de cultura e lazer, como o da Brasiltal (que comporta um público de 330 pessoas) e a VI amostra de Verão de Orquídeas, no recanto Cascata. Os entrevistados pedem maior amplitude das ofertas. Exemplo: dominó e música e teatro na praça; (em frente a igreja municipal); escolinhas de futebol.</p>	<p>Foi registrado que pessoas mais velhas que quer manter a tradição de “cidade boa para se viver” e não desejam mudanças. Já as gerações mais jovens sofrem com falta de oportunidades de desenvolvimento, mas não conseguem ter uma visão da amplitude da qualificação e demanda de mercados mais dinâmicos.</p>

Fonte: Dados da 2ª fase das pesquisas exploratórias de 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O FIB de certa forma se relaciona com valores: do homem em relação a si mesmo; do homem em relação ao seu próximo. Observou-se pela estruturação dos indicadores do FIB que ele remete à construção de valores individuais e valores coletivos, pois esses não têm significado autônomo. São entidades de troca, e portador de valor, e é a sociedade que a produz.

Observa-se no município uma forte ligação social e familiar, que está em alinhamento à Dimensão de Bem Estar Psicológico, esses construtos alinhados à Dimensão Espiritualidade.

Um indicador retraído é devido ao baixo contato e comunicação da população com as lideranças do Município. Outro indicador negativo foi na área da saúde: insatisfação com os serviços oferecidos e alto índice de sedentarismo. Outras retrações que evidenciam a necessidade de ações públicas são cultura e lazer. A educação básica também está abaixo dos padrões esperados, corroborando os indicadores do IDEB para o Município. Ficou evidenciado que grande parte dos entrevistados gostaria de ter acesso à educação continuada. Outra retração nos indicadores é o rendimento dos municípios entrevistados. Os serviços relativos à saúde foram pontuados negativamente, concentrando-se nesse setor as maiores críticas da população.

Conclui-se pelas entrevistas que, a população de forma geral é feliz, tem uma sólida estrutura familiar, assentada em valores espirituais e sociais. A grande ausência, como já afirmado, é o estabelecimento de uma linha de comunicação com as lideranças locais, cuidados com o atendimento da saúde, cultura e lazer e esportes para todos, e de alguma forma, estímulo à educação continuada para os adultos de forma a elevar suas condições de trabalho e melhorar os rendimentos, assim como fomento a micro e a pequenas empresas locais.

Pretende-se dar continuidade a esses estudos quadrienalmente para observar a evolução dos indicadores.

Como contribuição esse estudo deixa aos gestores públicos e aos formadores de opinião uma metodologia que pode ser replicada em seus municípios subsidiando as ações públicas locais em busca de melhores condições de vida para a população. Como sugestão fica a continuidade e melhoria do instrumento de pesquisa outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Trad. Mauro Barbosa, 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ARRUDA, M. **As nove dimensões do FIB**. Disponível em: <<http://cooperadamente.blogspot.com.br/2009/04/fib-qualquersemelhanca-com-prout-e.html>>. Acesso em: 02 de Maio de 2016.
- BENNIS, Warren; NANUS, Burt. **Líderes, Estratégias para Assumir a Verdadeira Liderança**. São Paulo: Editora Harbra, 1988.
- DIENER, E. *et. al.* **Satisfaction with Life Scale**. Journal of Personality Assessment, 1985. Disponível em: <www.internal.psychology.illinois.edu> Acesso em: 30/04/2016;
- DRUCKER, F. Peter. **O Líder do Futuro**. 8ª ed. São Paulo: Editora Futura 2001.
- FREUD, S. (1920). **Além do Princípio do Prazer**. V. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- GIANNETTI, E. **Felicidade**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.

- GOMES, M.H.S.C. et al. **Felicidade, Bem-Estar**: um encontro possível na perspectiva gerencial? SEMEAD /USP, 2014.
- HIRATA, J. *Putting gross national happiness in the service of good development*. **Journal of Bhutan Studies**, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26518649>. Acesso em: 11/04/2016
- INSTITUTO ETHOS. *Dimensões estruturantes de Felicidade Interna Bruta*. www.3.ethos.or.br. Acesso em 20 de junho de 2016
- LEAMER, E. *Macroeconomic Patterns and Stories*: A Guide for MBAs. New York: Springer Publications, 2009.
- LEVI-STRAUSS. **A obra de Marcell Mauss**. In: Mauss, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974
- _____. MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva**. Forma e razão das trocas nas sociedades arcaicas. In Sociologia e Antropologia. V.II São Paulo: Edusp, 1974
- MANKIW, N. **Introdução à Economia**: princípios de micro e macroeconomia. Tradução Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Felicidade Interna Bruta*. www.oecd.org. Acesso em 05 de março de 2016
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS -ONU. **Hacia un sistema de estadísticas sociales y demográficas**. Nueva York, 1975, p. 30.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 1844. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscritos/index.htm>>. Acesso em: 15 de abril de 2016.
- PARKER, E. *Lessons in Gross National Happiness*. **The Wall Street Journal**, 2008. Disponível em: <<http://online.wsj.com/article/SB122722856525546347.html>>. Acesso em: 1/05/2016
- PASCHOAL, T; TAMAYO, A.; *PORTO J.B.* Construção e Validação da escala de Bem-Estar no Trabalho. **Revista Avaliação Psicológica**, 2008, (1), pp.11-22.
- SANTAGADA, S. Indicadores sociais: uma primeira abordagem histórica. **Pensamento Plural**. Pelotas n.01, jul./dez. 2007.
- SCHOPENHAUER, A. **A Arte de ser Feliz**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SEN, Amartya. **Sobre Ética e Economia**. trad. Laura Teixeira Mota, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- TEIXEIRA, Alexandre. **Felicidade S/A**. São Paulo: Arquipélago Editorial, 2012.